



**XV Congresso Nacional de Pesquisa em
Educação - COPED 2024**

EDUCAÇÃO em (re)construção:
desafios para a **DEMOCRACIA** e a
FORMAÇÃO de **PROFESSORES(AS)**

DATA DO EVENTO: 12 A 14 DE JUNHO DE 2024



**REALIDADE E APRENDIZADO NA DISCIPLINA EPISTEMOLOGIA DA
PESQUISA EM EDUCAÇÃO.**

Paula Juliana Barbosa Faria
PPGE/Unimontes
paulajulyana8@gmail.com

Kivani Aparecida Teodoro da Silva
PPGE/Unimontes
kivani.silva@educacao.mg.gov.br

Francely Aparecida dos Santos
PPGE/Unimontes
francely.santos@unimontes.br

Eixo: Educação Matemática

Palavras-chave: Formação de Professor. Educação. Ensino.

Resumo

Esse relato de experiência buscar abordar o desafio, aprendizagem e experiência durante as aulas de Epistemologia da Pesquisa em Educação na Universidade Estadual de Montes Claros, por meio da pesquisa qualitativa.

Contextualização e justificativa da prática desenvolvida

Esse relato de experiência buscar abordar as contribuições, os desafios e as possibilidades dos professores na formação inicial. Brasil (2013) afirma que é fundamental considerar que o egresso dos cursos de formação de professores deverá ter a oportunidade de reconhecer o conceito, conhecimento, teoria, procedimentos, habilidades e valores como base para a formação integral do estudante. Visto que exige a capacidade para análise, síntese, comprovação, explicação, resolução de problemas, formulação de hipóteses, elaboração, execução e avaliação de projetos, entre outras, destinadas à organização e realização das atividades de aprendizagens.

Segundo Fiorentini (2003) a aprendizagem do professor se produz mediante um processo pelo qual adquire um conhecimento e uma forma de raciocinar como especialista. Para ele, aprendizagem acontece num contexto definido por atividades significativas e por práticas. Porém acredita que essas atividades e práticas estão nos documentos oficiais, mas dificilmente acontecem nas aulas.

Para Melo (2018) os estudantes têm uma visão crítica e reflexiva sobre a postura da prática pedagógica do bom professor, reconhecendo os docentes que contribuem e motivam de forma significativa a sua jornada formativa com o exemplo da sua prática. Assim, sendo necessária a troca de experiências com seus pares inseridos numa mesma comunidade multicultural.

XV Congresso Nacional de Pesquisa em Educação - COPED 2024

EDUCAÇÃO em (re)construção:
desafios para a **DEMOCRACIA** e a
FORMAÇÃO de PROFESSORES(AS)

DATA DO EVENTO: 12 A 14 DE JUNHO DE 2024



Problema norteador e objetivo

A nossa motivação para desenvolvermos esse relato de experiência está relacionada com a nossa formação continuada no Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado Acadêmico (PPGE) na Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). O PPGE possui duas disciplinas obrigatórias: Epistemologia e Pesquisa em Educação e Formação docente: Saberes e Práticas Educativas.

Neste relato o objetivo é apresentar a nossa experiência e aprendizado durante as aulas da disciplina Epistemologia e Pesquisa em Educação ministrada pela professora Dra. Francely Aparecida Santos. Durante os estudos em sala, debatemos sobre pesquisa social, pesquisa acadêmica, projeto de pesquisa, estrutura da pesquisa, análise de dados, formação de professor, escrita de resumo, memória, apresentação de seminário entre outros temas de suma importância para a formação do professor pesquisador.

Dessa forma, queremos relacionar um pouco da nossa experiência nesta disciplina com a nossa afinidade em Matemática. Vale, ressaltar que desde o ensino fundamental, eram as aulas e o professor com quem a gente mais identificávamos. Na escola ele era famoso por ser um professor rígido, porém quando gostamos de algo não vemos os defeitos. A avaliação do bimestre era por meio de duas provas, não tinha trabalhos avaliativos. Assim, vários alunos ficavam com nota vermelha.

Cada aula de Matemática era única, a maioria das vezes terminava as atividades e iria auxiliar os colegas. Dessa maneira, acreditamos que foi nascendo o amor pela docência, sem nem imaginar que poderia ser professora quando crescer. Podemos notar que sempre temos um professor como exemplo. Temos a memória de como era o professor que a gente mais gostava. Esse professor explicava e ensina de uma forma tão natural que o conteúdo parecia fácil. A didática usada por ele, era de suma importância para o aprendizado da turma, vale ressaltar que naquele tempo os recursos didáticos eram difíceis, usava apenas o quadro e giz. Possuía muita clareza e domínio do conteúdo.

Entretanto, hoje como professora, entendemos que a Matemática deve ser compreendida e não apenas decorar fórmulas. A entrada no mestrado é uma busca para aprimorar e trazer soluções para a sala de aula, de modo que também podemos ser exemplos de professores para incentivar os nossos alunos.

Para isso, Pereira (2007) diz que é preciso romper a visão simplista da formação de professores, negar a ideia do docente como transmissor de conhecimentos e superar os modelos de licenciatura que simplesmente sobrepõem o como ensinar ao o que ensinar. Nesse sentido é válido pensar em soluções que levam os formandos à realidade da sala de aula.

Acreditamos que esse relato de experiência possa contribuir positivamente para os estudantes do curso. Queremos relatar a nossa experiência com o intuito de incentivá-los a formação continuada.

Problema norteador e objetivos

Debate-se bastante, assertivamente, que estamos vivendo no mundo com constantes mudanças e várias incertezas. As pessoas, os alunos estão evoluindo muito, que é necessário o professor também buscar a evolução. Dessa forma Pesca, André e Hobold (2013) afirmam



**XV Congresso Nacional de Pesquisa em
Educação - COPED 2024**

EDUCAÇÃO em (re)construção:
desafios para a **DEMOCRACIA** e a
FORMAÇÃO de PROFESSORES(AS)

DATA DO EVENTO: 12 A 14 DE JUNHO DE 2024



que as exigências para o exercício da docência têm sido cada vez maiores. Assim, é fundamental a avaliação do modelo dos cursos de formação de professores e do perfil do profissional que se pretende formar. Para os autores Pesce, André e Hobold (2013) uma das possibilidades tem sido a formação do professor reflexivo e pesquisador.

De acordo com os debates em sala de aula, o professor reflexivo é aquele que procura progredir, buscar técnica e método eficaz de ensino. É o professor que faz a reflexão de sua própria docência, tem a capacidade para avaliar a didática e o seu resultado. Por outro lado, o professor pesquisador deve ser natural do profissional, o ideal é que todos os professores sejam pesquisadores. Assim, a investigação pode proporcionar uma docência com mais qualidade e procedimentos didáticos eficientes.

Nesse sentido, vale ressaltar sobre a teoria e a prática. Por meio do debate em sala, não existe teoria separado da prática. Sempre estão juntas. Porém, alguns profissionais ainda não trabalham dessa forma. Pesce, André e Hobold (2013) acreditam que a superação desse modelo significa que o professor irá construir o conhecimento e não ser o mero instrutor que transmite os seus saberes a outros.

É de suma importância que sejam repensados e analisados os currículos na formação de professores. Pesce, André e Hobold (2013) apontam que a formação não pode estar baseada na concepção transmissiva de conhecimento, ressalta que na formação os licenciandos devem ter a oportunidade de aprender a fazer pesquisa.

Neste sentido, quando a pesquisa é inserida na licenciatura é possível que o professor saiba diagnosticar, levantar hipóteses, buscar fundamentação teórica e analisar dados. Gengenagel e Pasinato (2012) falam que a pesquisa deve ser parte integrante do trabalho do professor, seja na formação ou na docência. Porém, também questionam quais são as condições que os professores têm para fazer pesquisas.

Dessa maneira, apontam alguns desafios que não contribuem com o professor pesquisador. Entre eles, falta de recursos, suporte, dificuldades com a escrita, normas a seguir, escolher um tema, formular problema, hipótese, fazer levantamento bibliográfico, ter objetivos, coletar e analisar dados entre outras demandas. Enfrentando, o professor para ser pesquisador precisaria de tempo e dedicação, porém, há relatos de sobrecargas do professor, jornada de trabalho extensa, projetos do governo para desenvolver, etc.

Talvez, pode ser um dos motivos que não incentiva a pesquisa no nosso país. Os programas de estágio supervisionado, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Residência Pedagógica (RP) são exemplos que exigem a pesquisa. Porém, a maioria dos estudantes cumprem por obrigação, fazem os trabalhos, mas não convidam o professor para participar, contribuir e ver os resultados.

Outro assunto abordado durante as aulas foi sobre a didática. Zuck e Bortolo (2016) relatam sobre a didática e entende que pode ser definida como alternativas para o processo de aprendizagem, como fazer, o que fazer, pra quem fazer. No entanto, a didática é integrada com a teoria e prática. Os autores entendem que é processo de ensino aprendizagem, vinculada em vários fundamentos históricos, psicológicos, sociológicos filosóficos, pedagógicos, antropológicos, econômicos que constituem-se aportes a educação e formação docente

Zuck e Bortolo (2016) afirmam que a didática é um elemento importante e crucial na formação do professor, uma vez que implica proporcionar conhecimentos teóricos e práticos do



XV Congresso Nacional de Pesquisa em Educação - COPED 2024

EDUCAÇÃO em (re)construção:
desafios para a **DEMOCRACIA** e a
FORMAÇÃO de **PROFESSORES(AS)**

DATA DO EVENTO: 12 A 14 DE JUNHO DE 2024



processo ensino-aprendizagem, que pode ocorrer sob diferentes concepções, conforme a tendência pedagógica.

Procedimentos e/ou estratégias metodológicas

A abordagem dessa pesquisa é qualitativa, pois busca a qualidade dos dados, compreender os motivos, as crenças e as tendências. Além disso, a abordagem qualitativa é capaz de demonstrar a realidade que não é possível ser apresentada por meio de recursos estatísticos, mas sim através de observações e fichamentos que sejam capazes de produzir novas informações e compreender as perspectivas das pesquisas sobre o tema escolhido.

De acordo Minayo (2002) a abordagem qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, valores e atitudes, o que pode trazer respostas a um espaço mais profundo das relações e dos processos. Esse trabalho surge da necessidade de compartilhar o nosso aprendizado durante as aulas e a experiência com seminário I, leitura de artigos, textos científicos, em fazer parte do curso de mestrado, da disciplina em que a professora sempre conta uma história literária para iniciar a aula. Isso nos chamou muita atenção, é uma maneira de deixar a aula leve e sempre na história podemos refletir e tirarmos uma lição.

A disciplina permite analisar a experiência adquirida durante as aulas, assimilar a nossa trajetória, aprendizado e desafios, tendo como base a formação inicial de professora de Matemática. A pesquisa de abordagem qualitativa segundo Ludke e André (2013), possui a fonte direta de dados, isto significa que os dados obtidos estão ligados diretamente com o pesquisador e com as análises do tema estudado. O pesquisador é mais preocupado com o processo do que o produto, pois é mais atento a compreender e retratar a visão e concepção dos autores encontrados na área escolhida.

Reflexão acerca da experiência na disciplina

No começo dos estudos a professora Dra. Francely programou a semana da integração, em que podemos reunir e conhecer melhor sobre o programa PPGE e os colegas, fez orientações sobre o prazo, escrita, atividades integradas de extensão e as programadas, falou sobre o projeto pedagógico, regulamentos e estágio. Além disso, fez a afirmação da frase: “Você é o sonho dos seus antepassados”, essa fala tocou na maioria dos colegas. Uma vez que, muitos se pronunciaram dizendo que é a primeira pessoa da família que esta cursando o ensino superior, que esta matriculada em um mestrado, entre outros. Ou seja, essa frase nos mostra o quanto de expectativa a família tem na gente, que devemos valorizar e ter responsabilidades com os estudos e cumprimentos dos prazos.

Na sequencia das aulas, apresentou o cronograma com todas as atividades previstas para o primeiro semestre do ano de 2024. Desse modo, podemos observar o quanto organizado ela é. Entretanto, ela busca mostrar que também somos capazes de ser organizados, e que precisamos seguir as orientações e instruções.

No cronograma, também mostra as referências que vão ser estudadas, os textos, como vai ser a avaliação, trabalhos para entregar como resumo simples, memória, roda de conversa, oficina, roda de discussão e filmes sugeridos.

Um ponto que chamou a nossa atenção foi sobre o primeiro seminário. Realizou-se a apresentação do livro Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Organizado por Minayo



**XV Congresso Nacional de Pesquisa em
Educação - COPED 2024**

EDUCAÇÃO em (re)construção:
desafios para a **DEMOCRACIA** e a
FORMAÇÃO de PROFESSORES(AS)

DATA DO EVENTO: 12 A 14 DE JUNHO DE 2024



(2002). A sala foi dividida em 6 grupos, e o livro possui 4 capítulos. Todos os grupos apresentaram o capítulo II e mais um capítulo. Quero ressaltar que, mesmo tendo apresentação do mesmo conteúdo, em todas as apresentações foi possível fazer uma nova observação, ter um novo aprendizado.

Além disso, a apresentação do seminário proporciona e desenvolve o trabalho em equipe, aprimora a comunicação para que seja clara e objetiva organização e controle do tempo. Assim, sabemos que isso contribui para a apresentação em eventos e na defesa da dissertação. As contribuições dos colegas e professores são de suma importância para a nossa evolução.

Podemos dizer que foi muito especial essa apresentação de seminário. Tendo em vista que, as leituras e estudos dos capítulos auxiliaram de forma significativa na escrita e alterações do projeto de pesquisa. Destaca-se que no livro a autora aborda que todos os projetos devem ter um levantamento do custo e orçamento, isso foi a maior supressa para a turma, visto que nenhum projeto possuía.

Considerações finais

Nesse relato, propusemos discutir a respeito dos desafios e aprendizado de uma professora de Matemática no curso de Mestrado em Educação, com foco na formação inicial. Sendo assim, referente as atividades desenvolvidas no decorrer da disciplina, constata-se que que o estudante chega na pós-graduação com uma frágil base teórica e filosófica e que para superar essa fragmentação na formação inicial sem prejuízo na formação continuada é necessário estudos extras e leituras além das propostas pelo Programa.

Para o professor trabalhar numa abordagem reflexiva e pesquisador é primordial que a sua formação inicial proporcione esses conhecimentos que servirão de base para sua prática em sala de aula.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes curriculares nacionais da Educação Básica*. 2013. 562f. Brasília.

Deslandes, Suely Ferreira. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Suely. Ferreira Deslandes, Otavio Cruz Neto, Romeu Gomes : Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). Petrópolis, RJ-Vozes, 1994.

LUDKE, Menga. ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso. *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo: Gen, 2013.

MELO, Bergson Rodrigo Siqueira. *A teoria da atividade: Contribuições para a formação de professores de Matemática*. 2018. 147f. Dissertação (Doutorado Acadêmico em Educação) – Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. *Formação de Professores: Pesquisa, representação e poder*. São Paulo: Autêntica, 2007.



**XV Congresso Nacional de Pesquisa em
Educação - COPED 2024**

EDUCAÇÃO em (re)construção:
desafios para a **DEMOCRACIA** e a
FORMAÇÃO de **PROFESSORES(AS)**

DATA DO EVENTO: 12 A 14 DE JUNHO DE 2024



PESCE, Marly Kruger de. ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo de. HOBOLD, Marcia de Souza. Formação do professor pesquisador: Procedimentos didáticos. Artigo. Curitiba, 2013.

ZUCK, Débora Villetti. BORTOLOTO, Claudimara Cassoli. A didática crítica na formação docente: Fundamentos teórico-metodológicos, relevância político-pedagógico e contribuições para o processo de ensino-aprendizagem. São Paulo, 2016.

GENGNAGEL, Claudionei Lucimar. PASINATO, Darciel. Professor Pesquisador: perspectivas e desafios. Artigo. 2012.